



INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DAS INSTÂNCIAS E ENTIDADES QUE COMPÕEM O MOVIMENTO INDÍGENA NO ESTADO DO CEARÁ

Clara Kanindé¹
Eduardo Gomes Machado²

RESUMO

O presente trabalho visa expor os resultados e metodologias aplicados na pesquisa que traz por tema Inventário das instâncias e entidades que compõem o movimento Indígena do Ceará, sendo assim traz consigo um acúmulo de resultados e discussões que dimensionam o movimento indígena Cearense por meio das análises sistemáticas sociológicas, abordando as principais características de articulação, mobilização e de estruturação deste movimento. A pesquisa igualmente aborda questões de identidade coletiva, dinâmica conflituosa em comparação a conjuntura e o uso das novas tecnologias em um campo de disputa de ideias e de construção de políticas públicas, adotando uma metodologia de pesquisa participativa, com idas a campo, sistematização e entrevistas, além de gerar uma série de relatos e dados importantes para uma análise mais aprofundada sobre a temática. Este trabalho tem relevância ao ponto que joga luz a uma das poucas temáticas debatidas no ambiente acadêmico, uma vez que ela não se prende a uma análise pontual sobre uma ou outra organização, mas tem por objetivo analisar e organizar o movimento indígena como uma totalidade partindo de suas trajetórias e narradas e registradas por meio de documentos e entrevistas.

Palavras-chave: Inventário; Povos Indígenas; UNILAB.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Ceará, Discente, clarinha@aluno.unilab.edu.br¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Docente, eduardomachado@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o projeto de pesquisa intitulado Inventário participativo das instâncias e entidades que compõem o movimento indígena no estado do Ceará, desenvolvido com o objetivo de mapear e documentar as atividades, entidades e lideranças que estruturam o movimento indígena no estado. A proposta buscou criar um levantamento colaborativo, em diálogo constante com as comunidades, utilizando metodologias participativas e ações de campo. O Ceará possui uma diversidade de povos indígenas, cada qual com as suas particularidades culturais, políticas e sociais. Assim, o inventário serviu como uma ferramenta essencial para fortalecer as estratégias de luta, valorizar as tradições e garantir a visibilidade dessas comunidades.

O movimento indígena no Brasil tem se consolidado como uma das mais importantes formas de resistência e afirmação de direitos, especialmente diante dos desafios históricos e contemporâneos que envolvem os povos originários. No estado do Ceará, o movimento indígena tem assumido um papel significativo na luta por reconhecimento, preservação cultural, defesa de territórios e acesso a direitos fundamentais. A articulação dessas populações é complexa e se dá por meio de instâncias e entidades que desempenham papéis cruciais tanto no fortalecimento das comunidades indígenas quanto na construção de um diálogo com a sociedade civil e o poder público.

No entanto, a documentação sistemática e a análise aprofundada dessas instâncias e entidades ainda são insuficientes, o que torna difícil a compreensão de sua estrutura, dinâmica e relevância. Em meio a um cenário político marcado por disputas em torno de políticas públicas, demarcação de terras e respeito aos direitos indígenas, torna-se imperativo compreender como essas organizações se estruturam, se articulam politicamente e se inserem nas lutas sociais mais amplas. O movimento indígena cearense, com suas especificidades regionais, merece um olhar atento que vá além dos estereótipos e que reconheça sua contribuição para a construção de uma sociedade mais inclusiva e plural.

A partir deste contexto que surgiu o presente projeto, cujo objetivo principal foi produzir um inventário participativo das instâncias e entidades que compõem o movimento indígena no Ceará, analisando sua importância tanto social quanto política. Acreditamos que esse inventário, desenvolvido de forma colaborativa com as lideranças indígenas, possibilitará uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas de organização interna e das estratégias de mobilização política utilizadas por essas populações. Além disso, essa pesquisa almeja contribuir para o fortalecimento dessas entidades, ao visibilizar suas lutas e reivindicações junto à sociedade e aos tomadores de decisão.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este projeto é participativa, baseada no envolvimento direto das lideranças indígenas em todas as etapas da pesquisa. Essa abordagem reflete o compromisso com a construção colaborativa do conhecimento, assegurando que as vozes e as experiências das populações indígenas sejam o ponto de partida para a análise.

Entre as ações a serem realizadas, destacam-se as atividades de mobilização social e articulação política, fundamentais para garantir que o inventário seja fiel às realidades vividas pelas comunidades indígenas. Serão realizadas idas a campo para observação direta das situações cotidianas e processos sociais, o que permitirá um entendimento mais aprofundado das práticas e dinâmicas das organizações.

As entrevistas individuais e em grupo com lideranças e membros das comunidades indígenas serão uma ferramenta central para a coleta de dados, permitindo a captura de suas percepções e experiências. Além



disso, serão realizadas oficinas de cartografia social, nas quais os participantes serão incentivados a mapear e representar seus territórios e organizações, promovendo um processo de reflexão coletiva sobre suas práticas e formas de organização.

Outro componente importante da metodologia é a análise de perfis e hashtags em redes sociais, que têm se tornado ferramentas fundamentais para a visibilidade e mobilização do movimento indígena. Essa análise permitirá compreender como essas organizações têm se apropriado das tecnologias digitais para expandir sua articulação e comunicação com o público mais amplo.

Finalmente, serão analisados documentos produzidos pelas próprias entidades indígenas, como estatutos, atas de reuniões e publicações institucionais, que fornecerão dados importantes sobre as trajetórias históricas e as principais demandas dessas organizações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados refletem uma série de conquistas tangíveis e intangíveis que fortaleceram o movimento indígena no estado. Estes resultados são apresentados tanto no campo da documentação quanto no fortalecimento organizacional e cultural das comunidades indígenas. Aqui estão alguns dos principais resultados alcançados:

1. Documentação e visibilidade cultural

- Produção de vídeos: As entrevistas e gravações realizadas com lideranças indígenas resultaram em materiais audiovisuais que foram editados e publicados, ampliando a visibilidade das demandas, histórias e tradições dos povos indígenas do Ceará. Esses vídeos são ferramentas importantes para a preservação cultural e sensibilização da sociedade sobre a causa indígena.

- Publicação da Revista Povos Indígenas do Ceará: O lançamento da revista “Defensores da Vida, Guardiões do Futuro” contribuiu para a disseminação do conhecimento sobre as lutas, tradições e desafios dos povos indígenas cearenses, consolidando-se como uma importante fonte de informação para o público em geral e para as próprias comunidades.

2. Fortalecimento das articulações políticas e institucionais

- Participação ativa em Assembleias e Reuniões: O projeto possibilitou a participação em eventos como a 28ª Assembleia Estadual dos Povos Indígenas do Ceará, a Assembleia das Mulheres Indígenas, e a V Assembleia dos Povos Indígenas da Região de Crateús. Essas participações fortaleceram a articulação entre as comunidades, favorecendo a criação de estratégias conjuntas para lidar com os desafios sociais, territoriais e políticos.

- Planejamento estratégico com a FEPOINCE: A contribuição no planejamento estratégico da FEPOINCE, especialmente na Região Metropolitana de Fortaleza, resultou em um maior alinhamento das ações políticas e sociais do movimento indígena, fortalecendo sua representatividade em esferas de poder.

3. Engajamento da juventude indígena

- Formação de jovens lideranças: A participação em formações com a juventude indígena, promovidas por entidades como o CDPDH e o Ministério dos Povos Indígenas, capacitou jovens para atuarem como líderes em suas comunidades. Isso resultou no surgimento de novas vozes e no fortalecimento de uma nova geração de defensores dos direitos indígenas.

4. Defesa e garantia dos direitos territoriais

- Audiências e visitas a áreas de retomada: A realização de audiências públicas, como a escuta da população indígena de Poranga sobre o litígio territorial, e visitas às retomadas indígenas (como a do Povo Pitaguary em



Maracanaú), foram passos importantes na luta pela demarcação de terras e na garantia dos direitos territoriais. O projeto teve um papel importante em dar visibilidade a essas questões e em articular o diálogo entre os indígenas e as autoridades competentes, como a FUNAI.

5. Reconhecimento nacional

- Participação em eventos nacionais: A participação no XX Acampamento Terra Livre em Brasília e em outros eventos de caráter nacional ampliou a rede de articulação entre o movimento indígena cearense e outras organizações indígenas de todo o Brasil. Isso fortaleceu o posicionamento do Ceará no movimento indígena nacional e proporcionou trocas de experiências e estratégias de luta.

6. Promoção da saúde e educação

- Participação no Conselho Distrital de Saúde Indígena (CONDISI): A participação em reuniões como a 72ª Reunião do CONDISI possibilitou um maior envolvimento das comunidades indígenas nas decisões relacionadas à saúde pública, favorecendo a adequação das políticas de saúde às realidades e demandas locais.

- Oficinas de capacitação: Oficinas como a de Geoprocessamento (FUNAI) e de Governança Regional (PNGATI) promoveram o desenvolvimento de habilidades técnicas entre os participantes, capacitando-os para atuar em áreas estratégicas como o monitoramento territorial e a gestão ambiental.

7. Fortalecimento da cultura e tradições indígenas

- Celebração de eventos culturais: Eventos como a Festa da Carnaúba do Povo Tapeba e os Jogos Indígenas do Povo Tapeba reforçaram a importância das manifestações culturais e esportivas para a preservação da identidade dos povos indígenas. Esses eventos também serviram para fortalecer os laços entre as comunidades e promover o orgulho cultural entre os mais jovens.

Os resultados alcançados pelo projeto vão além da simples documentação do movimento indígena no Ceará, contribuindo ativamente para o fortalecimento da organização política, a defesa dos direitos territoriais, a preservação cultural e a formação de novas lideranças indígenas. Esses avanços ajudam a consolidar um movimento mais articulado, visível e preparado para enfrentar os desafios futuros, tanto no contexto regional quanto nacional.

CONCLUSÕES

O presente projeto desenvolveu-se em uma dinâmica participativa e contando com o supervisor das organizações indígenas cearense, uma vez que a pesquisa acompanhou uma série de atividades estaduais, regionais e nacional que o movimento indígena cearense esteve à frente, em mobilização, articulação e execução.

Assim partindo desta pesquisa participativa foi possível detectar as relações do movimento indígena com as tradições teórico-empírica dos métodos sociológicos, identificando e debatendo questões que internamente as lideranças ainda não tinham observado, exemplos como as teorias de rede, teorias de mobilização política, teoria de mobilização de recurso e com as lógicas de patrimônio do IPHAN.

Podemos aqui então enfatizar a importância que esta pesquisa teve para organizar de forma metodológica os principais vetores que caracterizam o movimento indígena cearense, além de organizar as concepções de identidade coletiva e individuais, articuladas com uma gama de desenvolturas analisadas dentro da ideia de identidade dos movimentos sociais criadas para a manutenção sistemática das organizações que a rege de forma concisa e por períodos definidos pela conjuntura política nacional.



AGRADECIMENTOS

Expressamos nossos mais sinceros agradecimentos às agências de fomento à pesquisa, CNPq e UNILAB, assim como ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), pelo apoio imprescindível na realização desta pesquisa. Estendemos nossa gratidão às Organizações Indígenas do Estado do Ceará, em especial à Diretoria da Federação dos Povos e Organizações Indígenas do Ceará (FEPOINCE), pela generosa disponibilização de seus espaços para discussões e planejamentos, fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. P. Movimentos sociais e políticas públicas no contexto das reformas em curso no Brasil. O Público e o Privado, Fortaleza,
- CARLOS, Euzeneia. Contribuições da análise de redes sociais as teorias de movimentos sociais. Sociologia e política, Curitiba, vol 19, N.39, p.153-166. junho 2011.
- CEFAI, Daniel. Como nos mobilizamos: a contribuição de uma abordagem pragmatista para a sociologia da ação coletiva. Dilemas, revista de estudos de conflitos e controle social, Largo de São Francisco. Rio de Janeiro. 2009.
- INVENTÁRIO nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. - Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.